

## **PAPEL DA TELEMEDICINA EM PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Giovana Duarte Reis<sup>1</sup>, Eduarda Pereira Shimoia<sup>2</sup>, Luiza Fontinel Cirolini<sup>3</sup>, Juliana da Rosa Wendt<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [ggiovanaduarte@hotmail.com](mailto:ggiovanaduarte@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [eduardashimoia@gmail.com](mailto:eduardashimoia@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [luizafcirolini@gmail.com](mailto:luizafcirolini@gmail.com)

<sup>4</sup>Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal de Santa Maria, [ju\\_wendt@hotmail.com](mailto:ju_wendt@hotmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: Avaliar o papel da telemedicina na vida dos pacientes com câncer em Cuidados Paliativos (CP) no contexto de pandemia. Método: Foi realizada uma revisão integrativa analisando artigos que abordavam a telemedicina no acompanhamento de pacientes oncológicos em CP durante a pandemia. A procura por artigos publicados entre 1 de janeiro de 2020 e 1 de junho de 2021 com os descritores “*telemedicine*”, “*cancer*” e “*palliative care*” foi feita nas bases *PUBMED*, *MEDLINE* e *LILACS*, e 20 artigos foram selecionados para compor a pesquisa. Resultados: Foi identificado que houve aumento considerável de teleconsultas no contexto de pandemia e que a maioria das experiências estão sendo positivas por parte dos pacientes. Os artigos mostraram-se favoráveis ao uso desse tipo de atendimento e/ou reforçaram a necessidade de desenvolvimento do sistema. Esse meio foi avaliado como excelente e imensamente útil por pacientes e familiares em boa parte dos artigos. Além disso, a ideia de permanência da tecnologia pós-pandemia foi observada, principalmente para a modalidade de oncologia integrativa. Entretanto, desafios foram apontados em parte das pesquisas, como a questão do exame físico, dificuldade no acesso tecnológico pelos pacientes e falta de suporte social. Conclusão: O crescimento do uso da telemedicina no âmbito geral foi benéfico para o tratamento de pessoas com câncer em CP, e cumpriu seu papel fundamental de garantir que o cuidado fosse mantido, ao mesmo tempo em que evitou a exposição dos pacientes ao vírus. Apesar de essa abordagem tecnológica ainda ter que progredir, a expectativa de sua permanência pós-pandemia é alta

**Palavras-chave:** Serviços em telemedicina; Cuidados paliativos; Oncologia clínica.

**Área Temática:** Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19.

**Modalidade:** Trabalho completo

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do SARS-CoV-2 espalhou-se rapidamente pelo mundo, fazendo com que países adotassem medidas preventivas à transmissão do vírus. Uma delas foi o isolamento social, que reduziu a circulação de pessoas em todos os ambientes, inclusive nos serviços de saúde (PENEL *et al.*, 2021). Essas restrições trouxeram a necessidade de modificação dos meios de cuidado dos pacientes, especialmente daqueles em tratamento do câncer (NARAYANAN *et al.*, 2020).

O suporte hospitalar e ambulatorial da oncologia e dos cuidados paliativos precisou ser revisado. As modalidades de cirurgia, quimioterapia e radioterapia foram as que mais sofreram adaptações. Nesse cenário, a telemedicina surgiu como uma alternativa para que os cuidados do paciente tivessem continuidade (ONESTI *et al.*, 2021).

A telemedicina é uma tecnologia do serviço e educação da saúde que permite o atendimento e acompanhamento clínico de forma remota (CHÁVARRI-GUERRA *et al.*, 2021). Essa modalidade foi adotada para que os pacientes continuassem seus tratamentos de maneira segura, com o mínimo de exposição ao vírus e conseqüentemente risco de contaminação diminuída, visto que pacientes com câncer são mais vulneráveis à infecção (NARAYANAN *et al.*, 2020).

A telemedicina vem ganhando espaço e pouco a pouco se consolidando como um possível instrumento permanente (ONESTI *et al.*, 2021). No entanto, essa novidade traz algumas incertezas quanto a sua eficácia. Esta revisão busca avaliar o papel da telemedicina no cuidado de pacientes com câncer avançado em Cuidados Paliativos (CP) durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19. Tal abordagem se faz necessária, a fim de verificar como essa medida está impactando esses indivíduos e quais os benefícios e os malefícios dessa nova abordagem médica no tratamento de pacientes oncológicos, principalmente aqueles que estão em cuidados paliativos.

## 2 MÉTODO

Revisão integrativa da literatura analisando artigos que abordavam a telemedicina no tratamento de pacientes com câncer em CP. Na primeira etapa foi definida a utilização da telemedicina como ferramenta para o tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos como questão de pesquisa a ser revisada.

Em seguida, a segunda etapa foi iniciada em que foram determinadas as bases de dados, os descritores e os critérios para inclusão e exclusão de artigos. As bases de dados utilizadas foram *PUBMED*, *MEDLINE* e *LILACS*, onde foi efetuada uma pesquisa avançada com os termos MeSH “*cancer*”, “*palliative care*” e “*telemedicine*”.

Em um primeiro momento, os critérios de inclusão foram: ter publicação entre 1 de janeiro de 2020 e 1 de junho de 2021, pois corresponde ao período de pandemia, logo os serviços de saúde precisaram de adaptação, e dia 1 de junho representa o dia em que os artigos foram pesquisados; corresponder ao tema de acordo com o resumo. Não houve exclusão. Assim, no *PUBMED* foram encontrados 83 resultados, sendo 29 que atenderam aos critérios. Na base *MEDLINE* foram encontrados 39 resultados, sendo 30 que atenderam aos critérios. E na base *LILACS* foi encontrado 1 resultado, sendo que ele não atendeu aos critérios. Totalizaram 59 artigos inicialmente selecionados.

No segundo passo de filtragem, foi realizada a leitura completa de cada artigo para verificar a elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: abordar a questão de pesquisa da revisão; e possuir o texto completo disponível. A exclusão de artigos se deu pelos critérios: estar repetido em mais de uma plataforma; e usar a palavra-chave “*telemedicine*” para representar apenas o uso de aplicativos, e não o atendimento online de fato. Dessa maneira, 16 deles foram retirados por estarem repetidos em mais de uma plataforma, 12 por não atenderem a proposta temática da revisão e 12 por não possuírem o texto completo disponível na plataforma. Por fim, 19 artigos foram considerados adequados e eleitos para serem revisados.

Na terceira etapa da revisão, foi estipulado que seriam extraídos os resultados e conclusões de cada artigo para serem analisados na discussão. Após essa tarefa, na quarta etapa as informações selecionadas de cada artigo foram examinadas e em seguida, como quinta fase, interpretadas. Por fim, na sexta e última etapa da revisão, foi feita a escrita do artigo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia pelo SARS-CoV-2 desafiou os limites da medicina e a fez se adaptar frente à nova realidade. Assim, o modelo tradicional de CP a pacientes com câncer avançado também passou por reformulações, passando a contar especialmente com uma nova abordagem: a telemedicina (BISWAS; ADHIKARI; BHATNAGAR, 2020). Com o objetivo

de manter os cuidados a esses pacientes e protegê-los de uma possível infecção pelo novo coronavírus, a maioria dos centros em todo o mundo buscou implementar alguma forma de atendimento sem contato, seja virtual ou telefônico (SINGH; DEODHAR; CHATURVEDI, 2020).

Um dos locais que se adaptou a essa nova realidade foi o *Oscar Lambret Cancer Center* no norte da França, no qual verificou-se que houve um aumento constante e significativo de teleconsultas (PENEL *et al.*, 2021). Os benefícios desse tipo de abordagem na época em que estamos vivendo encontra respaldo em alguns fatores para além de limitar a exposição do paciente com câncer ao SARS-Cov-2, como permitir a continuidade do atendimento, proporcionar uma boa relação terapêutica e contar com maior cobertura de atendimentos, visto que a telemedicina ultrapassa barreiras físicas e geográficas (SILVA; SCHACK, 2021).

Sendo assim, alguns estudos vêm relatando, ao longo desse período de pandemia, resultados provenientes da adequação da telemedicina aos pacientes com câncer em CP. Um estudo realizado no México avaliou a satisfação de 45 pacientes após receber CP por telemedicina, e teve como resultado que a teleconsulta representa um método excelente para manter a continuidade do cuidado para pacientes com alta carga de sintomas, sendo inclusive um método viável de ser implantado em países de média e baixa renda (CHÁVARRI-GUERRA *et al.*, 2021). Outra pesquisa, empreendida na Índia, realizou uma análise prospectiva do serviço de telemedicina baseado em *smartphone* em sua unidade de CP; a conclusão foi que a telemedicina é um meio imensamente útil para fornecimento de cuidados integrados holísticos a pacientes que não podem visitar hospitais e clínicas regularmente (BISWAS *et al.*, 2020).

Para mais, um estudo observacional, aplicado em Taiwan, constatou que o modelo de telessaúde atingiu o objetivo de permitir que mais membros da família participassem das conferências, que antes ocorriam sob restrições de visitantes devido à pandemia da COVID-19, além de ter observado alta taxa de satisfação do paciente e de seus familiares com esse tipo de atendimento (WU *et al.*, 2020).

Assim como os já destacados, todos os outros 20 estudos encontrados nessa pesquisa mostraram-se favoráveis ao uso e/ou ao desenvolvimento de telemedicina para pacientes com câncer avançado em CP no contexto de pandemia pela COVID-19 e consequente necessidade de distanciamento social. Nesse momento em que o sentimento de incerteza é alto, constatou-se que o acesso a uma equipe multidisciplinar de cuidados de suporte pode ajudar no bem-

estar emocional do paciente e de sua família (GREWAL; TERAUCHI; BEG, 2020), e que os pacientes podem inclusive preferir essa nova forma de atendimento no futuro, mesmo quando findada a pandemia (ATREYA *et al.*, 2020).

Uma pesquisa do *Massachusetts General Hospital Cancer Center* mostrou que durante o surto pandêmico teve-se metade de todos os atendimentos por telessaúde e que após o surto inicial esse número ainda responde a 25% do total de atendimentos oncológicos (BAKITAS *et al.*, 2021). Outro estudo mostrou que essa tendência de crescimento das consultas virtuais será um impacto à longo prazo deixado pela pandemia de COVID-19 (ONESTI *et al.*, 2021).

A telemedicina trouxe muitos benefícios para pacientes em tratamento ativo e para sobreviventes de câncer, como uma redução na necessidade de transporte desses pacientes, já que muitos estão imunocomprometidos por seus tratamentos, além de uma diminuição nos gastos em deslocamento. Todas essas questões foram levadas em conta na hora de fazer uma oncologia integrativa.

Assim, com esse foco na medicina Integrativa o Centro Integrativo de Oncologia do *MD Anderson Cancer Center* da Universidade do Texas mostrou que, depois do início da pandemia, foram feitos ao todo 557 atendimentos virtuais, sendo bem aceitos pelos usuários (NARAYANAN *et al.*, 2020). Outra modalidade de oncologia integrativa (IO) em Israel trouxe que o fornecimento desse acompanhamento *online* induziu tanto efeitos específicos do tratamento quanto não específicos, por trazer uma tranquilidade aos pacientes que teriam a continuidade de seu tratamento e ao mesmo tempo não necessitariam se expor ao risco de contaminação pelo vírus da COVID-19 (BEM-ARYE *et al.*, 2021).

Por outro lado, mesmo que favoráveis ao uso da telemedicina em alguns cuidados específicos, alguns resultados encontrados demonstraram que a telemedicina ainda tem o que evoluir no sentido de proporcionar CP adequados. Em um estudo realizado na Holanda, a maioria dos pacientes que tiveram consulta por teleconferência preferiu uma consulta face a face, mas 38,3% deles estavam dispostos a usar telemedicina novamente (POLL-FRANSE *et al.*, 2021).

Já em uma pesquisa autoadministrada sobre manejo virtual de pacientes com câncer durante a pandemia, disponibilizada para oncologistas, foi relatado que as dificuldades encontradas na forma de teleatendimento residem em falta de exame físico, possível falta de conscientização e de acesso tecnológico dos pacientes, dificuldades no manejo do suporte da tecnologia de informação e falta de segurança do gerenciamento virtual (TASHKANDI *et al.*,

2020). Outro achado foi que os principais desafios do cuidado paliativo em alguns pacientes com câncer durante a pandemia de COVID-19 são falta de suporte social, sofrimento psicológico, desconfiança do cuidador, dificuldade da prescrição de opióides por tele saúde e rápido declínio do status de saúde (ALAM *et al.*, 2021).

Por conta dessa realidade, algumas pesquisas já abordam maneiras de realizar essas teleconsultas de forma mais satisfatória. Possuir habilidades verbais e não-verbais é essencial para manter uma boa comunicação na teleconsulta, assim como nos atendimentos face a face; é necessário que o médico se porte adequadamente, familiarize o paciente para que ele se sinta à vontade, mantenha o ritmo da conversa, responda às emoções do interlocutor, e finalize a consulta apropriadamente (CHUA; JACKSON; KAMDAR, 2020).

É também papel do profissional de saúde criar um ambiente terapêutico para a teleconsulta, que inclua um espaço sossegado, privado e com boa iluminação, a utilização de um notebook ou computador de mesa em substituição ao celular, e contato visual por meio da câmera, além de aproveitar as oportunidades para utilizar as tecnologias de forma criativa e estar atento aos pequenos detalhes advindos dos pacientes, como comentários sutis e a linguagem corporal (KHURANA *et al.*, 2020). As visitas virtuais síncronas e assíncronas melhoraram a convivência e o atendimento personalizado, e dessa forma, trouxeram segurança para os pacientes (BAKITAS *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 acelerou a corrida da medicina mundial, não somente na procura de tratamentos contra a COVID-19, mas também no desenvolvimento de novas formas de atendimento médico. Observou-se que com a pandemia houve um crescimento do uso da telemedicina como uma forma de atendimento remoto para manter o distanciamento social e também continuar tratamentos para aqueles pacientes que deveriam ao máximo evitar de se expor à consulta convencional.

Como esperado, a teleconsulta trouxe muitos benefícios para os tratamentos de pessoas com câncer em CP, como uma forma de manter o cuidado, ter uma boa relação terapêutica, reduzir custos ao paciente, além de focar em uma oncologia mais integrativa. Entretanto, a telemedicina ainda tem que progredir para gerar cuidados mais adequados a esses pacientes, e por isso, mais estudos acerca do tema devem ser desenvolvidos. Por fim,

estima-se que algumas mudanças trazidas pelo SARS-CoV-2 ainda permanecerão entre os indivíduos e a telemedicina é uma delas.

## REFERÊNCIAS

ALAM, Walid *et al.* Management of colorectal cancer in the era of COVID-19: Challenges and suggestions. **Science Progress**, [s. l.], v. 104, n. 2, p. 1-26, Apr. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00368504211010626>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ATREYA, Shrikant *et al.* Patients'/Caregivers' Perspectives on Telemedicine Service for Advanced Cancer Patients during the COVID-19 Pandemic: An Exploratory Survey. **Indian Journal of Palliative Care**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. S40–S44, June 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33088085>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BAKITAS, Marie *et al.* Telehealth Strategies to Support Patients and Families Across the Cancer Trajectory. **American Society of Clinical Oncology Educational Book**, [s. l.], v. 41, p. 413- 422, Mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34010046/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BEM-ARYE, Eran *et al.* Being in touch: narrative assessment of patients receiving online integrative oncology treatments during COVID-19. **Support Care Cancer**, [s. l.], v. 4, p. 1-7, Feb. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7859467/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BISWAS, Swagata *et al.* Smartphone-Based Telemedicine Service at Palliative Care Unit during Nationwide Lockdown: Our Initial Experience at a Tertiary Care Cancer Hospital. **Indian Journal of Palliative Care**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. S31–S35, June 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7535006/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BISWAS, Swagata; ADHIKARI, Shreya Das; BHATNAGAR, Sushma. Integration of Telemedicine for Home-Based End-of-Life Care in Advanced Cancer Patients during Nationwide Lockdown: A Case Series. **Indian Journal of Palliative Care**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. S176–S178, June 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33088116>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CHÁVARRI-GUERRA, Yanin *et al.* Providing Supportive and Palliative Care Using Telemedicine for Patients with Advanced Cancer During the COVID-19 Pandemic in Mexico. **Oncologist**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. e512–e515, Mar. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7930406/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CHUA, Isaac S; JACKSON, Vicki; KAMDAR, Mihir. Webside Manner during the COVID-19 Pandemic : Maintaining Human Connection during Virtual Visits. **Journal of Palliative Medicine**, [s. l.], v. 23, n. 11, p. 1507–1509, Oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jpm.2020.0298>. Acesso em: 01 jun. 2021.

GREWAL, Udhayvir Singh; TERAUCHI, Stephanie; BEG, Muhammad Shaalan. Telehealth and Palliative Care for Patients With Cancer: Implications of the COVID-19 Pandemic. **JMIR Cancer**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. e20288–e20288, Nov. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33049695>. Acesso em: 01 jun. 2021.

KHURANA, Deepa Kerketta *et al.* COVID 19: The New Normal in the Clinic: Overcoming Challenges in Palliative Care. **Indian Journal of Palliative Care**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. S81–S85, June 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33088094>. Acesso em: 01 jun. 2021.

NARAYANAN, Santhosshi *et al.* The Use of Mobile-technologies to Deliver Integrative Medicine During and Beyond the COVID-19 World Pandemic. **Global Advances in Health and Medicine**, [s. l.], v. 9, p. 1-3, Nov. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7705776/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ONESTI, Concetta Elisa *et al.* Expected Medium- and Long-Term Impact of the COVID-19 Outbreak in Oncology. **JCO Global Oncology**, [s. l.], v. 7, p. 162-172, Feb. 2021. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/GO.20.00589>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PENEL, Nicolas *et al.* Major impact of COVID-19 national containment on activities in the French northern comprehensive cancer center. **Med Oncol**, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 28-28, Feb. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7887549/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

POLL-FRANSE, Lonneke V. van de *et al.* Perceived Care and Well-being of Patients With Cancer and Matched Norm Participants in the COVID-19 Crisis Results of a Survey of Participants in the Dutch PROFILES Registry. **JAMA Oncology**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 279–284, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33237294/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

REAM, Emma *et al.* Telephone interventions for managing symptoms in adults with cancer. **Cochrane Database Syst Rev.**, [s. l.], v. 6, p 1-81, June 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7264015/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, Milagros D.; SCHACK, Elizabeth E. Outpatient Palliative Care Practice for Cancer Patients During COVID-19 Pandemic : Benefits and Barriers of Using Telemedicine. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, [s. l.], v. 38, n. 7, p. 842–844, Mar. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049909121997358>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SINGH, Arjun Gurmeet; DEODHAR, Jayita; CHATURVEDI, Pankaj. Navigating the impact of COVID-19 on palliative care for head and neck cancer. **Head and Neck**, [s. l.], v. 42, n. 6, p. 1144–1146, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hed.26211>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TASHKANDI, Emad *et al.* Virtual Management of Patients With Cancer During the COVID-19 Pandemic: Web-Based Questionnaire Study. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 22, n. 6, p. e19691–e19691, June 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32501807>. Acesso em: 01 jun. 2021.

WU, Yu-Rui *et al.* Smartphone-Enabled, Telehealth-Based Family Conferences in Palliative Care During the COVID-19 Pandemic: Pilot Observational Study. **JMIR MHealth and UHealth**, [s. l.], v. 8, n. 10, p. e22069–e22069, Oct. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33021483>. Acesso em: 01 jun. 2021.